

Cerimônia foi menos concorrida que o esperado

Presidente usa uma caneta que pertenceu a Getúlio Vargas, que deu de presente a seu tio, na época ministro da Guerra

Reuters

Adriana Vasconcelos e
Cristiane Jungblut

BRASÍLIA. Uma cerimônia de posse para o segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso foi menos concorrida do que se imaginava inicialmente. A chuva que começou a cair no início da tarde chegou a preocupar o chefe do cerimonial da Presidência, embaixador Valter Peçly, mas não impediu que o presidente e o vice-presidente Marco Maciel subissem a rampa do Palácio do Planalto ao lado da primeira dama Ruth Cardoso e de dona Aná Maria Maciel e depois fossem até o parlatório acenar para pessoas que se encontravam na Praça dos Três Poderes.

O ponto alto e inusitado da solenidade aconteceu quando Fernando Henrique vestiu a faixa presidencial ao som do pomposo Toque da Vitória. Aplaudido pelos convidados, o presidente agradeceu abrindo os braços por três vezes sem esconder a felicidade. Ao contrário do que ocorreu há quatro anos, ele esteve sozinho. A faixa lhe foi entregue pelo chefe do cerimonial. Em 1995, em sua primeira posse, Fernando Henrique havia recebido a faixa do ex-presidente Itamar Franco e os dois levantaram os braços num gesto de vitória.

Só ministros puderam levar mulheres e filhos

Nem todos os 700 convidados para a cerimônia compareceram ao Planalto. Uma parte do Salão Nobre do Planalto, onde ocorreu a posse da nova equipe ministerial, ficou vazia. Só os ministros puderam levar as mulheres e os filhos. Para os demais convidados foram enviados convites individuais, justamente para limitar o número de pessoas na solenidade. Tanto rigor, contudo, acabou dando um ar frio e formal à posse. Na Praça dos Três Poderes também faltou povo. Ao fechar o trânsito das principais vias de acesso ao Planalto, a Polícia Militar acabou afugentando a população. Poucos curiosos acenaram para o presidente e seu vice durante a rápida passagem pelo Parlatório.

A cerimônia começou com dez minutos de atraso. Fernando Henrique foi recebido com honras militares no Planalto e ouviu o Hino Nacional antes de subir a rampa do Planalto. Em seguida, recebeu a faixa presidencial das mãos do embaixador Valter Peçly, que antes da cerimônia não escondia sua ansiedade em ter um papel de destaque num momento histórico. Em seguida, o presidente deu posse à nova equipe ministerial. A faixa presidencial, feita no Rio de Janeiro com todo cuidado, ficou um pouco alta e atrapalhou o presidente na hora em que tirou do paletó a caneta para assinar o termo de posse de seus ministros.

No coquetel, FH distribui sorrisos e apertos de mão

Em coquetel oferecido aos convidados logo depois da cerimônia, Fernando Henrique esbanjava bom humor. Distribuiu sorrisos e apertos de mão com simpatia, tendo a maior parte do tempo o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), ao seu lado. Ao conversar com jornalistas, o presidente fez questão de mostrar a caneta dourada que usou para assinar o seu termo de posse e empossar seus ministros. A caneta, de 1951, pertenceu a Getúlio Vargas, que a ganhou do Sindicato dos Trabalhadores de Bejenzinho, de São Paulo. Fernando Henrique recebeu, por sua vez, a caneta de um tio que foi ministro da Guerra de Getúlio, Ciro do Espírito Santo Cardoso. Durante o coquetel, o presidente disse que estava muito contente e manifestou seus votos de feliz ano novo a todos os presentes.

— Vocês notaram a caneta que eu usei? Eu não sei se é de ouro, mas tem história — comentou.

O presidente passa o fim de semana em Brasília e um de seus primeiros atos no primeiro dia útil do segundo mandato, a segunda-feira, será reunir-se com líderes aliados para tratar das votações no Congresso. ■



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso assina o termo de posse para o segundo mandato. Ele usou uma caneta que pertenceu a Getúlio Vargas